

ARQUITETURAS CONTEMPORÂNEAS SUL-AMERICANAS:

Releituras do vernáculo

Jessyka Alves de Sousa

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) | jessyka.alves.101@ufrn.edu.br

EIXO TEMÁTICO: (5) Projeto, Tradição e Contemporaneidade

Resumo: Este artigo investiga estratégias contemporâneas de atualização do vernáculo no contexto sul-americano a partir de uma análise comparativa de três estudos de caso: **Quincho Tía Coral (Gabinete de Arquitectura)**, **Biblioteca Yuyarina Pacha (Al Borde)** e **Refúgio do Sol (AzulPitanga)**. A pesquisa adota abordagem qualitativa, de caráter exploratório e comparativo, com casos selecionados no banco de dados do **ArchDaily** segundo critérios de localização sul-americana e mobilização de saberes e técnicas locais. A investigação é conduzida por um quadro comparativo, permitindo articular referencial teórico e evidências empíricas entre os casos analisados. Os resultados indicam que as releituras não se definem por retomadas formais, mas por traduções projetuais nas quais o vernáculo opera como lógica operativa e saber técnico-cultural. Observa-se a mediação de modos de vida locais, a centralidade de estratégias passivas integradas ao partido e processos de hibridação técnica que reinscrevem a tradição em condições contemporâneas. Conclui-se que essas arquiteturas oferecem subsídios para o debate sobre cultura construída, sustentabilidade e práticas projetuais localizadas na América do Sul.

Palavras-chave: arquitetura vernáculo; análise comparativa; saber técnico-cultural; estratégias bioclimáticas; América do Sul.

SOUTH AMERICAN CONTEMPORARY ARCHITECTURES: Vernacular Reinterpretations

Abstract: This article investigates contemporary strategies for updating vernacular architecture in the South American context through a comparative analysis of three case studies: Quincho Tía Coral (Gabinete de Arquitectura), Biblioteca Yuyarina Pacha (Al Borde), and Refúgio do Sol (AzulPitanga). The research adopts a qualitative, exploratory, and comparative approach, selecting cases from the ArchDaily database based on criteria of South American location and the mobilization of local knowledge and techniques. The investigation is conducted through a comparative framework, enabling the articulation of theoretical references and empirical evidence across the analyzed cases. The results indicate that these reinterpretations are not defined by formal revivals, but by design translations in which the vernacular operates as an operative logic and a techno-cultural form of knowledge. The mediation of local ways of life, the centrality of passive strategies integrated into the design concept, and processes of technical hybridization that re-inscribe tradition under contemporary conditions are observed. It is concluded that these architectures offer valuable contributions to the debate on the built culture, sustainability, and place-based design practices in South America.

Keywords: vernacular architecture; comparative analysis; techno-cultural knowledge; bioclimatic strategies; South America.

ARQUITECTURAS CONTEMPORÁNEAS SUDAMERICANAS: Relecturas de lo vernáculo

Resumen: Este artículo investiga estrategias contemporáneas de actualización de lo vernáculo en el contexto sudamericano a partir de un análisis comparativo de tres estudios de caso: Quincho Tía Coral (Gabinete de Arquitectura), Biblioteca Yuyarina Pacha (Al Borde) y Refugio do Sol (AzulPitanga). La investigación adopta un enfoque cualitativo, de carácter exploratorio y comparativo, con casos seleccionados en la base de datos de ArchDaily según criterios de localización sudamericana y movilización de saberes y técnicas locales. La indagación se conduce mediante un cuadro comparativo, lo que permite articular el marco teórico y las evidencias empíricas entre los casos analizados. Los resultados indican que las relecturas no se definen por retomadas formales, sino por traducciones proyectuales en las que lo vernáculo opera como lógica operativa y como saber técnico-cultural. Se observa la mediación de modos de vida locales, la centralidad de estrategias pasivas integradas al partido y procesos de hibridación técnica que reinscriben la tradición en condiciones contemporáneas. Se concluye que estas arquitecturas aportan insumos para el debate sobre cultura construida, sostenibilidad y prácticas proyectuales situadas en América del Sur.

Palabras clave: arquitectura vernácula; análisis comparativo; saber técnico-cultural; estrategias bioclimáticas; América del Sur.

1.INTRODUÇÃO

Nos debates recentes sobre a arquitetura contemporânea sul-americana, tem sido recorrente a mobilização de saberes construtivos tradicionais associados à arquitetura vernácula (Morales Alvear; Passaro; 2024). Esse movimento não se configura como um retorno nostálgico a modelos históricos cristalizados, tampouco como a simples reprodução de técnicas tradicionais, mas como um esforço crítico de reinterpretação de princípios enraizados no território, no clima e nos modos de vida locais. Em um contexto marcado por crises ambientais, desigualdades socioespaciais e questionamentos aos modelos hegemônicos de produção arquitetônica, o vernáculo passa a ser acionado como referência técnica, cultural e ambiental capaz de informar práticas projetuais mais contextualizadas e responsivas às condições específicas de cada contexto.

A arquitetura vernácula, entendida enquanto culturalmente fruto de um processo histórico, tem sido amplamente discutida por autores que a afastam de leituras essencialistas. Paul Oliver (2006) e Amos Rapoport (2009), destacam que o vernáculo expressa sistemas complexos de valores, comportamentos e saberes compartilhados, nos quais o ato de construir se articula diretamente ao habitar e às condições ambientais específicas de cada contexto. Nessa perspectiva, o vernáculo não se define por modelos arquitetônicos cristalizados, mas por um campo processual de adaptação contínua, no qual dimensões socioculturais, estratégias bioclimáticas e técnicas construtivas operam de forma integrada.

No campo da arquitetura contemporânea, entretanto, a incorporação do vernáculo coloca desafios teóricos e metodológicos relevantes. Um deles reside na apropriação de uma linguagem formal ou estética, esvaziando seu conteúdo técnico e cultural. Outro diz respeito à necessidade de compreender de que modo esses saberes são atualizados em contextos marcados por novas demandas programáticas, normativas e produtivas. Nesse sentido, autores do campo da arquitetura, como Rubenilson B. Teixeira (2024) enfatizam a importância de compreender o vernáculo como um saber técnico-cultural passível de atualização crítica, enquanto contribuições oriundas da filosofia e dos estudos culturais, como as reflexões de Paul Ricoeur (1994) sobre tradição e tradução, oferecem aportes conceituais para pensar esses processos como rearticulações históricas.

É nesse quadro que se insere o presente artigo, cujo objetivo é investigar como produções arquitetônicas contemporâneas na América do Sul reinterpretem o vernáculo a partir de três dimensões analíticas: a sociocultural, a bioclimática e a técnico construtiva. A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, exploratória e comparativa, fundamentada na análise de estudos de caso selecionados a partir do banco de dados do ArchDaily, compreendido aqui como fonte secundária de difusão arquitetônica contemporânea, com informações técnicas e conceituais sistematizadas. O corpus analítico é composto por obras de três escritórios sul-americanos: Gabinete de

Arquitectura (Paraguai), Al Borde (Equador) e AzulPitanga (Brasil). Os projetos evidenciam diálogos consistentes entre saberes construtivos tradicionais e soluções arquitetônicas contemporâneas.

A análise é conduzida por meio de um quadro comparativo, que permite examinar, a partir do conjunto delimitado de casos, diferentes estratégias contemporâneas de atualização do vernáculo no contexto sul-americano. Articulando teoria e empiria por meio de uma interpretação crítica, o estudo busca demonstrar que, nos casos analisados, o vernáculo opera como lógica projetual e saber técnico-cultural. Como contribuição, o artigo propõe uma leitura das arquiteturas sul-americanas contemporâneas que, ao mediar tradição e inovação, oferecem subsídios relevantes para o debate sobre cultura construída, sustentabilidade territorial e práticas arquitetônicas territorializadas no contexto latino-americano.

2. A DIMENSÃO SOCIOCULTURAL DO VERNÁCULO A PARTIR DA BIBLIOTECA YUYARINA PACHA (2024) – AL BORDE

A Biblioteca Yuyarina Pacha (Figura 1) situa-se na comunidade San Vicente de Huaticocha, na zona de amortecimento da Reserva da Biosfera do Sumaco, na Amazônia equatoriana. O projeto foi desenvolvido pelo escritório Al Borde, fundado por David Barragán, Esteban Benavides, Pascual Gangotena e Marialuisa Borja. O nome em *kichwa*, traduzido como “Espaço-Tempo para Pensar”, fez referência a relação entre o projeto, a cultura local e sua função sociocultural como equipamento educativo e comunitário (Al Borde, 2024). A iniciativa surge de um processo de educação não formal que, ao se expandir de um clube de leitura infantil, consolida-se como espaço de aprendizagem, partilha e preservação da memória oral.

Figura 1: Biblioteca Yuyarina Pacha / Al Borde

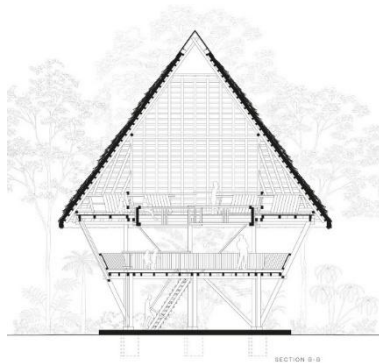


Vista geral do equipamento comunitário, evidenciando sua inserção territorial e o caráter de infraestrutura educativa e de sociabilidade local.
Fonte: Al Borde, 2024.

Do ponto de vista programático, o edifício organiza-se em três níveis (Figura 2), evidenciando uma lógica de uso vinculada ao cotidiano comunitário: no térreo, um

espaço aberto voltado a oficinas, atividades coletivas e encontros espontâneos; no primeiro pavimento, a área destinada à leitura e ao acervo; e, no segundo pavimento, ambientes orientados a linguagens digitais e à preservação cultural (Al Borde, 2024). Essa distribuição qualifica o desempenho funcional e explicita a biblioteca como infraestrutura de sociabilidade e transmissão de saberes, na qual a arquitetura atua como suporte ativo de práticas coletivas.

Figura 2: Biblioteca Yuyarina Pacha: corte transversal



Corte transversal do edifício, destacando a organização espacial em três níveis e a articulação entre usos comunitários, acervo e espaços de apoio à preservação cultural.
Fonte: Al Borde, 2024.

A dimensão sociocultural também se torna legível na solução construtiva, sobretudo pela incorporação de materiais e técnicas locais. A estrutura principal (Figura 3) emprega a *chonta*, uma palmeira amazônica reconhecida pela alta durabilidade em aplicações estruturais, com elementos ancorados diretamente ao solo, sem necessidade de impermeabilização, conforme práticas construtivas recorrentes na região (Al Borde, 2024). Desse modo, o projeto mobiliza repertórios técnicos locais, integrando racionalidade construtiva adaptada às exigências contemporâneas de aprendizagem e de interação social. O processo colaborativo com atores comunitários reforça essa inserção territorial, indicando que a obra se constitui a partir de uma negociação entre demanda local, disponibilidade material e conhecimento técnico cultural.

Figura 3: Biblioteca Yuyarina Pacha: interior e detalhe da cobertura.



Vista interior (a partir do terceiro pavimento), evidenciando a estrutura da cobertura e o emprego da chonta como elemento construtivo associado a saberes locais.
Fonte: Al Borde, 2024.

Essa leitura se aproxima das formulações de Amos Rapoport (1969), para quem a arquitetura vernácula pode ser compreendida como tradução da cultura em forma construída, na medida em que espaço, uso e significado se co-produzem em práticas ordinárias e valores partilhados. Nessa perspectiva, a forma arquitetônica se explica por relações socioculturais próprias e por modos de vida que informam padrões de ocupação, permanência e apropriação. De modo convergente, Paul Oliver (2006) define o vernáculo como “arquitetura do povo”, cujas tecnologias tradicionais são inseparáveis do *know-how* (saber-fazer): conhecimento técnico adquirido, testado e transmitido ao longo do tempo.

Na Biblioteca Yuyarina Pacha, a dimensão sociocultural assume papel estruturante. O projeto deriva de uma demanda comunitária concreta e se vincula diretamente a práticas educativas, à oralidade e à preservação da memória cultural indígena. Assim, a arquitetura, além de abrigar as atividades coletivas, participa de sua própria constituição social, configurando-se como extensão material de um processo coletivo. Isso se explicita quando o projeto mobiliza técnica local e materiais disponíveis, “abraçando o valor pragmático das práticas construtivas ancestrais da região e as adapta às necessidades contemporâneas” (Al Borde, 2024). A decisão de empregar materiais orgânicos locais reforça uma arquitetura que reconhece a legitimidade do saber construtivo comunitário e sua adequação às condições do território.

6

No âmbito do desempenho ambiental, a cobertura de palha, com inclinação acentuada, responde diretamente ao regime de elevada pluviosidade e à umidade amazônica; simultaneamente, incorpora uma claraboia envidraçada que favorece a iluminação natural, articulando continuidade cultural e atualização técnica. A adoção da *chonta*, material bastante utilizada em moradias amazônicas, vincula o projeto a saberes construtivos vernaculares e, ao mesmo tempo, os reinterpreta à luz de demandas atuais (Sunil, 2024). Em conjunto, essas escolhas indicam que a atualização do vernáculo opera como lógica projetual e saber técnico-cultural, diferentemente de uma estilização do “tradicional”.

A participação comunitária foi determinante no processo. A apropriação do espaço ainda durante a obra, por meio da realização de eventos e usos emergentes, intensificou a conexão simbólica e prática entre comunidade e equipamento. Essa dinâmica reafirma a biblioteca como centro comunitário e evidencia o papel da participação local como instância de definição programática e de validação cultural do projeto. Em consonância com Oliver (2006), isso permite compreender sustentabilidade como capacidade de ativar autonomia, reduzir dependências externas e reengajar os sujeitos nos processos de produção do espaço construído, mobilizando habilidades e conhecimentos locais.

A dimensão sociocultural do vernáculo é reconhecida no projeto em questão pela reafirmação de técnicas locais e materiais disponíveis, coerentes com o clima e com a ecologia do território, bem como pela primazia conferida à participação comunitária, distanciando da intenção de uma apropriação superficial de referências ancestrais por profissionais. A forma e a distribuição do programa arquitetônico se organizam a partir das necessidades efetivas da comunidade local e de sua cultura, de modo que a biblioteca se afirma como arquitetura territorializada, ou seja, mediadora entre tradição e inovação, entre *know-how* e demandas contemporâneas, e entre cultura construída e sustentabilidade.

3. ESTRATÉGIAS BIOCLIMÁTICAS EM REFÚGIO DO SOL (2021) – AZULPITANGA

O Refúgio do Sol (Figura 6) é uma residência de campo concluída em setembro de 2021, projetada pelo escritório brasileiro AzulPitanga e implantada no Sítio Solzinho, zona rural de Barbalha, no entorno da Chapada do Araripe, Ceará. Com aproximadamente 62,50 m² de área construída, a obra foi concebida como abrigo de fim de semana intrinsecamente relacionada ao clima e à topografia do semiárido, marcado por elevada radiação solar e amplitudes térmicas significativas. Nessa condição, o projeto manifesta uma orientação metodológica típica do repertório vernacular de ler o ambiente como parâmetro de forma, materialidade e uso, e não como condicionante a ser neutralizado por meios mecânicos.

7

Figura 4: Refúgio do sol / AzulPitanga



Vista exterior da edificação, enfatizando a relação entre implantação, volumetria e paisagem no contexto rural do semiárido cearense.
Fonte: AzulPitanga, 2021.

O projeto articula dois pavimentos que respondem, simultaneamente, ao programa doméstico e às exigências ambientais, conciliando espaços sociais e privados com transparências e aberturas capazes de estabelecer continuidade com a paisagem (AzulPitanga, 2021). A materialidade reforça esse posicionamento por meio do emprego de terra compactada (*rammed earth*) e outros materiais de baixo impacto, em uma estratégia que aproxima tradições construtivas locais e critérios contemporâneos de

desempenho térmico e sustentabilidade. Assim, o vernáculo é acionado como lógica operativa, ou seja, um saber empregado e não como estilização de uma linguagem tradicional.

Essa leitura encontra respaldo no entendimento de que arquiteturas vernaculares constituem “exemplos de adequação inteligente às particularidades climáticas de diversas regiões do mundo” (apud Borges, 2015, p. 65), conforme formula Veloso (1999). Sob esse enquadramento, os princípios bioclimáticos associados ao vernáculo se mostram muito mais que meios técnicos isolados e se configuram como referências consistentes para conceber espaços com conforto ambiental por meios passivos, ajustados às realidades locais.

No Refúgio do Sol, as estratégias bioclimáticas se concentram na materialidade e na configuração volumétrica, com destaque para o uso de paredes de elevada inércia térmica por meio da taipa de pilão (Figura 5). A parede, com 0,40 m de espessura, 8,0 m de comprimento e 4,8 m de altura, é disposta no eixo norte-sul (AzulPitanga, 2021). Conforme descrito pelos autores do projeto, essa decisão “visa salvaguardar o espaço interno da incidência solar poente, aproveitando sua elevada inércia térmica” (AzulPitanga, 2021). Desse modo, a técnica opera como dispositivo de moderação térmica, retardando a transferência de calor e reduzindo ganhos térmicos críticos no período da tarde, quando a radiação incidente tende a ser mais severa.

Figura 5: Refúgio do Sol: parede de taipa de pilão como estratégia bioclimática.

8



Parede de taipa de pilão empregada como elemento estruturante do partido e como dispositivo de moderação térmica. Fonte: AzulPitanga, 2021.

Essa leitura encontra respaldo teórico na obra dos irmãos Olgyay (2015), que, ao formular as bases do projeto bioclimático moderno, reconhece que muitas das estratégias por ele sistematizadas já estavam presentes em arquiteturas tradicionais de diferentes regiões do mundo. Elementos como orientação solar, controle da ventilação natural, uso da inércia térmica, sombreamento e adaptação morfológica às condições climáticas revelam uma compreensão integrada do ambiente natural. Para Olgyay

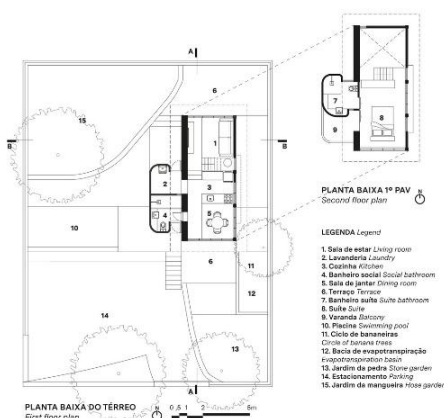
(2015), essas estratégias devem ser tratadas como respostas específicas a contextos climáticos determinados, princípio este que converge diretamente com a lógica adaptativa das arquiteturas vernaculares.

Em uma concepção complementar, Paul Oliver interpreta a arquitetura vernácula, no contexto climático, enquanto expressão de uma “ecologia cultural”, na qual “muitas sociedades alcançaram um equilíbrio ecológico que mantém, em um estado constante, a relação entre a disponibilidade de um recurso e seu consumo” (2006, p. 14). Nesse sentido, tanto as condições de clima, a disponibilidade de materiais e os modos de vida compõem um sistema coerente. O desempenho ambiental, nessa perspectiva, deriva de práticas construtivas adequadas, mantidas ou abandonadas conforme sua eficácia ao longo do tempo, produzindo conforto por meios passivos integrados à vida cotidiana, sem depender de sistemas mecânicos complexos.

No caso estudado, a parede de taipa de pilão constitui o partido arquitetônico a partir do qual o conjunto se organiza. Na face poente da edificação, conforme indicado em planta baixa (Figura 6), concentra-se o bloco hidráulico em argamassa armada, que abriga o banheiro social e a área de serviço no térreo, o banheiro da suíte e a varanda no primeiro pavimento e, acima, a caixa d’água. À direita da parede estrutural, na face nascente, configura-se uma estrutura leve, composta por quatro pilares e quatro vigas de madeira, conectada à taipa de pilão. As vedações voltadas ao nascente são executadas com taipa de mão, panos de vidro móveis e fixos, além de janelas garimpadas em antiquários (AzulPitanga, 2021). Essa composição evidencia uma estratégia de hierarquização ambiental, no qual organiza massa e inércia térmica como defesa na orientação crítica (poente), e leveza/aberturas como mediação para iluminação e ventilação nas orientações mais favoráveis.

9

Figura 6: Refúgio do Sol: plantas baixas



Plantas baixas indicando a organização do programa em dois pavimentos.
Fonte: AzulPitanga, 2021

A abordagem do conforto pode ser ampliada ao incorporar a dimensão cultural apontada por Amos Rapoport (2009), para quem conforto é uma construção

sociocultural de percepções térmicas, padrões de uso do espaço e expectativas variam conforme repertórios locais e modos de habitar. Nesse sentido, o processo artesanal e experimental descrito na execução do Refúgio do Sol reforça que a atualização do vernáculo não se esgota no desempenho ambiental e envolve, igualmente, práticas, saberes e vínculos sociais mobilizados na produção do espaço, reatualizando técnicas e modos de fazer como parte constitutiva do projeto.

4. MATERIAIS DE BAIXO IMPACTO NO CASO DO QUINCHO TÍA CORAL – GABINETE DE ARQUITECTURA

O Quincho Tía Coral (Figura 7) foi concluído em 2015, em Assunção, Paraguai, por iniciativa do Gabinete de Arquitectura, escritório fundado por Solano Benítez, Gloria Cabral e Solanito Benítez. Implantado em lote urbano, o projeto assume a noção de pavilhão (“*quincho*”¹) como referência tipológica: uma edificação informal associada à sociabilidade cotidiana e a práticas coletivas, frequentemente articuladas ao churrasco como rito cultural regional (Gabinete de Arquitectura, 2015). Nesse sentido, a obra não mobiliza o vernáculo como imagem ou repertório estilístico, mas como estrutura de uso e como matriz de relações entre espaço, convivência e clima.

Figura 7: Quincho Tía Coral / Gabinete de Arquitectura



A viga com armaduras estruturais é composta por tijolos reutilizados e argamassa, apoiada em um pilar em forma de “V”. Fonte: Gabinete de Arquitectura, 2015.

Segundo o Gabinete de Arquitectura (2015), a tipologia de caráter comunitário ressoa com formas de sociabilidade aberta presentes na cultura paraguaia, configurando um espaço de encontro e convivência espontânea. Programaticamente, trata-se de um pavilhão multifuncional com cerca de 160 m², organizado pela articulação entre áreas cobertas e descobertas, o que amplia a flexibilidade de apropriação e favorece uma relação direta com o exterior. A espacialidade é construída, sobretudo, pela produção de sombra e abrigo, aspectos decisivos para a qualificação ambiental em clima quente, e que aproximam o projeto de lógicas vernáculas de conforto passivo.

¹ Em diversos países latino-americanos, o quincho é uma edícula nos fundos do terreno, destinada a receber amigos e promover confraternizações, geralmente envolvendo o preparo de alimentos, especialmente assados, em um ambiente de convivência.

No plano material e construtivo, o Quincho Tía Coral evidencia uma estratégia de baixo impacto centrada no tijolo e no uso expressivo da massa/argamassa, elementos recorrentes tanto no repertório vernacular local quanto na pesquisa do escritório. Essa escolha estrutura uma racionalidade de obra fundada na economia de meios, na valorização do trabalho artesanal e na exploração da materialidade como meio de desempenho espacial e ambiental. Assim, o projeto se apoia em saberes construtivos locais, articulando elementos simples para produzir condições de sombra e ventilação e respondendo a demandas contemporâneas sem abandonar sua ancoragem territorial.

Com base nessa compreensão, Teixeira (2024) desloca o foco do vernáculo da forma para o processo, definindo-o como saber técnico-social enraizado no cotidiano e nas condições concretas de produção. Nessa leitura, ainda, a técnica vernácula é uma racionalidade construtiva que articula adequação ambiental, inteligibilidade cultural e economia de meios, no qual responde "satisfatoriamente às exigências climáticas do meio onde se situa" (Teixeira, 2024, p. 63). Desse modo, o valor do vernáculo reside menos na repetição de soluções e mais na lógica operativa que orienta decisões materiais, sistemas construtivos e modos de fazer, precisamente o que se observa na estratégia do Quincho, em que a materialidade é simultaneamente estrutura, expressão e mediação ambiental.

Ao ser incorporada à arquitetura contemporânea, essa lógica sofre deslocamentos relacionados a fatores como exigências normativas, ampliação programática, ajustes técnicos e à atuação profissional do arquiteto. O resultado disso é um campo híbrido, em que saberes tradicionais e procedimentos contemporâneos se interpenetram. Esse processo, pode ser lido como atualização crítica do vernáculo, capaz de responder a novas condições históricas sem romper com suas matrizes culturais.

Nesse ponto, a contribuição teórica de Paul Ricoeur se faz necessária dentro desse contexto. Ao discutir tradição, Ricoeur (1994) propõe compreendê-la como uma mediação hermenêutica, na qual a herança cultural é reinterpretada no presente. A tradição permanece viva quando é traduzida, isto é, quando se submete a um trabalho de reapropriação crítica. Aplicada ao campo arquitetônico, essa perspectiva permite compreender as hibridações técnico construtivas do Quincho como operações interpretativas, nas quais o saber vernáculo é reinscrito em novas gramáticas de projeto e produção.

Solano Benítez, em palestra na 13ª edição do Seminário Internacional "Arquitetura é forma de conhecer"², indica que o projeto adota uma atitude sustentável baseada no reaproveitamento de tijolos descartados em obras (Figura 8). Ao combinar materiais reutilizados e procedimentos artesanais, o Quincho reinterpreta práticas locais por meio

² Solano Benítez [PAR]: Gabinete de Arquitectura. Escola da Cidade. São Paulo: Escola da Cidade, 2018. vídeo (53:07 min). Disponível <https://www.youtube.com/watch?v=SYeSRqtKnkU&t=1467s>. Acesso em: 10 fev. 2026.

de uma lógica construtiva experimental, que explora o potencial estrutural e expressivo do tijolo e da argamassa sem recorrer a acabamentos ou a sistemas industrializados complexos. Nesse caso, o “baixo impacto” envolve a decisão por um modo de construir que reduz dependências tecnológicas, valoriza recursos disponíveis e transforma restrições em estratégia projetual.

Figura 8: Quincho Tía Coral: vista interna do vão



A vista interna do vão do Quincho destaca o uso de tijolos reaproveitados integrados ao sistema estrutural.
Fonte: Gabinete de Arquitectura, 2016.

12

O caso evidencia que as hibridações observadas constituem uma continuidade sob novas condições técnicas, históricas e culturais, alinhando-se à compreensão do vernáculo como processo cultural dinâmico e contextualizado (Gil, 2022). Dessa maneira, o Quincho Tía Coral reforça o potencial do vernáculo como lógica projetual e saber técnico-cultural, oferecendo subsídios para arquiteturas contemporâneas ambientalmente responsáveis e enraizadas em contextos socioculturais específicos.

5. QUADRO COMPARATIVO: O VERNÁCULO COMO LÓGICA PROJETUAL NOS ESTUDOS DE CASO

A análise comparativa dos estudos de caso constitui o núcleo interpretativo deste artigo, permitindo articular a discussão teórica mobilizada ao longo dos estudos de caso com as evidências empíricas observadas nas obras selecionadas. A partir do **Quadro 1**, a comparação não se orienta por juízos hierárquicos entre projetos, mas pela identificação de convergências, deslocamentos e singularidades que caracterizam diferentes modos contemporâneos de reinterpretação do vernáculo no contexto sul-americano. A análise busca compreender como essas categorias se materializam, se tensionam e se transformam em situações projetuais concretas.

Quadro 1: Interpretação comparativa das releituras contemporâneas do vernáculo

Critérios / Sentidos Analíticos	Biblioteca Yuyarina Pacha	Refúgio do Sol	Quincho Tía Coral
Relação com os modos de vida locais	O edifício emerge como extensão material da vida comunitária e educativa;	A casa media o habitar contemporâneo com o ritmo do território rural;	A arquitetura atua como suporte de sociabilidade cotidiana e informal;
Mediação tradição– contemporaneidade	Tradução cultural direta de práticas indígenas;	Atualização do habitar vernacular;	Tradução tipológica do <i>quincho</i> em linguagem experimental;
Estratégias bioclimáticas	A forma responde ao clima amazônico como condição estruturante;	A massa construtiva opera como estratégia térmica central;	O desempenho ambiental resulta da abertura e da permeabilidade espacial;
Técnica construtiva	Técnica tradicional operando como infraestrutura cultural;	Técnica híbrida mediando tradição e demandas contemporâneas;	Técnica artesanal reinterpretada como experimentação;
Vernáculo como lógica operativa	O vernáculo estrutura técnica e sentido social.	O vernáculo orienta materialidade e desempenho.	O vernáculo organiza o uso e a espacialidade.

Fonte: elaborado pela autora.

A leitura do quadro comparativo indica que a atualização do vernáculo, nos três casos, embora inseridos em contextos tipológicos, culturais e programáticos distintos, se ancora em práticas de habitar e em modos de vida locais, e não apenas em signos formais. A mediação entre tradição e contemporaneidade ocorre por tradução tipológica, cultural ou crítica, evidenciando que a tradição opera como campo de reapropriações sob novas condições programáticas, normativas e produtivas. Nas dimensões ambientais, o desempenho bioclimático se afirma como princípio estruturante do partido, articulando clima–forma–uso em sistemas integrados. No eixo técnico-construtivo, os projetos revelam o vernáculo como processo híbrido, no qual técnicas artesanais, tradicionais e racionalizadas se combinam de modos diferentes. Desta maneira, o vernáculo é incorporado no projeto orientando espacialidade, técnica, materialidade e desempenho, contribuindo, assim, para práticas arquitetônicas locais, ambientalmente responsáveis e culturalmente pertinentes.

6. CONCLUSÕES

A análise comparativa realizada neste artigo, aplicada transversalmente aos três estudos de caso e organizada nas dimensões sociocultural, bioclimática e técnico-construtiva, operou como dispositivo central para articular o referencial teórico às evidências empíricas. O quadro comparativo permitiu identificar convergências, deslocamentos e singularidades nos modos contemporâneos de atualização do vernáculo no contexto sul-americano, produzindo inferências analíticas, sem pretensão de generalização normativa. Os resultados indicam que tais releituras não se constituem como retomadas formais nem como reproduções literais de arquiteturas

tradicionais, evidenciando o vernáculo, sobretudo, como lógica operativa e saber técnico-cultural que orienta decisões de projeto.

Na dimensão sociocultural, a comparação evidenciou que a permanência do vernáculo se afirma quando a arquitetura atua como mediação de modos de vida. Apesar de programas e inserções distintas, os casos convergem na produção de espacialidades que acolhem práticas coletivas, rotinas e vínculos comunitários, indicando que a atualização do vernáculo depende menos de signos identitários e mais da inscrição, no espaço construído, de práticas sociais territorializadas. No âmbito bioclimático, observou-se que estratégias passivas de conforto são tratadas como princípios estruturantes do partido, articulando sombra, ventilação, relação interior–exterior e materialidade. Essa integração reforça a compreensão de que o desempenho ambiental, nos casos analisados, resulta de uma racionalidade ambiental, vinculada às condições do território e aos modos de habitar.

Por sua vez, a dimensão técnico-construtiva tornou mais visíveis os processos de hibridação que caracterizam essas produções. O cruzamento entre esses sistemas mostrou que a combinação entre técnicas tradicionais e recursos contemporâneos implica na continuidade de saberes sob novas condições históricas, normativas e produtivas, sem perder sua identidade. Compreendidas como operações de tradução, essas hibridações evidenciam a técnica como mediação entre herança cultural e inovação, reafirmando seu caráter histórico e relacional. Em síntese, ao explicitar diferentes modos de tradução do vernáculo, o estudo contribui para qualificar o debate latino-americano sobre cultura construída e sustentabilidade territorial, reposicionando o vernáculo como procedimento e racionalidade de projeto em arquiteturas contemporâneas comprometidas com pertinência cultural, responsabilidade territorial e desempenho ambiental.

14

8. REFERÊNCIAS

AL BORDE. **Yuyarina Pacha Community Library**. ArchDaily, 2024. Disponível em: <https://www.archdaily.com/1025453/yuyarina-pacha-community-library-al-borde>.

Acesso em: 4 fev. 2026.

AZULPITANGA. **Refúgio do Sol / AzulPitanga**. ArchDaily, 2021. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/1012789/refugio-do-sol-azulpitanga>. Acesso em: 11 fev. 2026.

BORGES, Ariana Magda. **Vernaculares: A casa de fazenda seridoense do século XIX como exemplo de adaptação ao clima semiárido**. 2015. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2015.

GABINETE DE ARQUITECTURA. **Quincho Tía Coral / Gabinete de Arquitectura**. ArchDaily, 2016. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/800239/quincho-tia-coral-gabinete-de-arquitectura>. Acesso em: 4 fev. 2026.

GIL, Javier Pérez. **Olhares contemporâneos sobre arquitetura vernácula / popular**. 1. ed. Salvador: EDUFBA; Belo Horizonte: Editora UFMG, 2022.

MORALES ALVEAR, Jorge David; PASSARO, Andrés. Entre terra e água: resgate e atualização de técnicas vernáculas no Equador. In: **Anais do Seminário Brasileiro de Arquitetura Vernácula Popular: tradição e contemporaneidade**. Niterói (RJ): UFF, 2024.

OLIVER, Paul. **Built to meet needs: Cultural issues in vernacular architecture**. 1. ed. Abingdon: Routledge, 2006. 475 p. ISBN 978-0750666572.

RAPOPORT, Amos. **Cultura, Arquitectura y diseño**. 1. ed. Barcelona: Universitat Politècnica de Catalunya. Iniciativa Digital Politècnica, 2009. 214 p. ISBN 84-8301-680-X.

RAPOPORT, Amos. **House form and culture**. 1 ed. Englewood Cliffs, Nj: Prentice-Hall, 1969.

RICOEUR, Paul. **Tempo e narrativa**. tomo I. Campinas: Papirus, 1994. ISBN 85 308 0291-6.

SUNIL, Nikitha. **Yuyarina Pacha Library is a living archive of community and culture in Ecuador**. Stir World, 2024. Disponível em: <https://www.stirworld.com/see-features-yuyarina-pacha-library-is-a-living-archive-of-community-and-culture-in-ecuador>. Acesso em: 11 fev. 2026.

TEIXEIRA, Rubenilson Brazão. **Tão longe, tão perto: a casa vernacular e as dinâmicas da tradição**. Com a participação de Edja Trigueiro. Recife: Editora UFPE, 2024. Recurso eletrônico. ISBN 978-65-5962-239-9.